



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IZAIAS AIRES DA SILVA FILHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma análise da prática
pedagógica dos professores de Educação Física**

**CASTANHAL-PARÁ
2018**

IZAIAS AIRES DA SILVA FILHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma análise da prática
pedagógica dos professores de Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

CASTANHAL-PARÁ
2018

IZAIAS AIRES DA SILVA FILHO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição (Orientadora)

Profa. Dra. Renata Vivi Cordeiro (Examinadora)

Profa. Dra. Dalva de Cassia Sampaio dos Santos (Examinadora)

Aprovado em: ____ / ____ / 2019

Conceito: _____

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria de Jesus e tio Arlindo Cruz (*in memória*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as oportunidades que foram postas em meu caminho.

A minha mãe Maria de Jesus e irmãos Iara Raquel e José Ivan, por estarem ao meu lado.

A minha namorada Jessica Aires por estar sempre ao meu lado.

A minha orientadora Professora Dra. Darinêz por sua atenção e carinho.

A minha turma 2014.2, todos os amigos adquiridos nestes 4 anos de formação.

A instituição Universidade Federal do Pará e a todos os professores que compõem o corpo docente.

RESUMO

O presente estudo evidencia a temática Educação Física no Ensino Médio: uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. O objetivo geral do trabalho foi compreender as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de Educação Física do ensino médio no município de Castanhal-PA. Por conseguinte, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, dispendo como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada com quatro professores de Educação Física no ensino médio de duas escolas do município de Castanhal-PA. Para análise de dados utilizamos a Técnica Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração de Análise de Significados proposta por Moreira, Simões e Porto. Os resultados apontaram que: aula fundamentada na abordagem crítico-superadora Amplia o conhecimento; Importância do planejamento da aula; Importância do material; Importância das práticas esportivas; Socialização; Visão positiva e negativa dos professores. Diante do exposto concluiu-se que as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de EF do ensino médio no município de Castanhal-PA depende não apenas dos conhecimentos oficiais mas é uma relação com entre os diferentes saberes que potencializam o ensino e aprendizagem qualificando, assim, a organização.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Práticas pedagógicas. Professor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. METODOLOGIA.....	10
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	12
3. A REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONSTITUEM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE CASTANHAL.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. REFERENCIAS.....	27
APÊNDICE.....	31

INTRODUÇÃO

A área de Educação Física Escolar (EFE) é considerada por muitos como atividade meramente prática e sem reflexão teórica. Tal compreensão é notório na citação de Bracht et al. (2003, p. 52) “no imaginário social em que a Educação Física (EF) reflete basicamente um espaço e tempo escolares vinculados ao fenômeno esportivo”. No entanto a profissão docente é uma prática educativa, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, mediante a educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 29) norteiam o papel da EFE:

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, de acordo com o PCN (1998) a EFE dispõe de um caráter que ultrapassa as fronteiras de sua própria especialidade, de maneira que, além de contemplar toda a universalidade da cultura corporal do movimento, abrange também a formação psicossocial dos seus alunos, oferecendo subsídios para que estes alcancem status de cidadãos criticamente atuantes na sociedade que os rege.

Nessa concepção Sanches Neto e Betti (2008) ressaltam a possibilidade de integrar a prática pedagógica considerando os blocos temáticos convergentes: elementos culturais, movimentos, aspectos pessoais e demandas ambientais. Atentando para a compreensão de que esses diversos fatores englobam a EFE.

Nesse contexto, no que tange a nossa justificativa pessoal, destacamos que no decorrer do Curso de Licenciatura em EF, tivemos a oportunidade de estagiarmos na Educação Básica - Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio -, na oportunidade, vivenciamos experiências que nos incitaram a buscar fundamentações e convergências entre a teoria e a prática tão difundida no ensino superior e, algumas vezes, distante do cenário cotidiano da educação básica.

Nesta proposição, analisamos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará Campus Castanhal (considerando os anos de 2004 a 2017), no qual encontramos 19 TCCs relacionados ao tema da prática pedagógica dos professores de EF, porem relacionado a prática pedagógica da educação física no ensino médio não foi registrado nenhum TCC. Partindo desse pressuposto, consideramos como justificativa acadêmica, contribuir para futuras pesquisas e inquietações relativas ao

tema aqui abordado. Assim embasando acadêmicos e profissionais da área de EFE no ensino médio.

Referente a justificativa social, destacamos, entre outros aspectos, a possibilidade que a presente pesquisa apresenta em construir dados científicos que intenta apresentar diagnósticos e reflexões para possíveis caminhos que possam qualificar o processo de ensino aprendizagem e suas práticas pedagógicas, na EFE no ensino médio no Município de Castanhal-PA.

Nessa proposição, o problema desta pesquisa delinea-se, a saber: como se constrói as práticas pedagógicas do professor de EF do ensino médio no município de Castanhal-PA?

Assim, no intuito de respondermos a tal problemática desenvolvemos o seguinte objetivo geral:

- Compreender as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de EF do ensino médio no município de Castanhal-PA.

E, como objetivos específicos destacamos:

- Mapear, considerando estudos e legislações vigentes, a compreensão da EF no Ensino Médio;
- Compreender a realidade das práticas pedagógicas que constituem as aulas de EF no ensino médio de Castanhal-PA.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada os seguintes procedimentos metodológicos: abordagem qualitativa, levantamento bibliográfico para a busca de referenciais teóricos. Foram consultados acervos bibliográficos por meio de artigos, livros, periódicos da internet e a biblioteca do campus universitário de Castanhal-PA, além de estudos de documentos realizados através de busca em portarias públicas.

Na investigação realizamos uma pesquisa de campo, em que desenvolvemos uma entrevista semiestruturada com o objetivo de coletar informações sobre as práticas pedagógicas da EFE no ensino médio de duas escolas do município de Castanhal-PA, considerando o olhar dos professores. Para análise dos dados coletados, foi adotado a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por (MOREIRA, SIMÕES, PORTO, 2005).

O seguinte trabalho encontra-se estruturado de forma que, inicialmente destacamos a introdução onde apresentamos as justificativas do trabalho, o problema, os objetivos, bem como, a metodologia da pesquisa. Em seguida, construímos a seção metodológica, em que explanamos, com maior intensidade, o caminho da pesquisa, onde destacamos conceitualmente os elementos utilizados na metodologia deste trabalho. Em seguida, apresentamos o capítulo teórico, onde dialogamos com os autores que estudam a relação da

EF e as práticas pedagógicas, tendo também em destaque, os parâmetros Legais que estabelecem a EF como componente curricular da Educação Básica. Logo após, nos dirigimos para a análise de dados onde realizamos a discussão sobre os materiais coletados, a partir da pesquisa de campo. E, por fim nos encaminhamos para as considerações finais.

1. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa e descritiva. A qual verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetiva do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO 2007, p.23).

A pesquisa realizou levantamento bibliográfico e também pesquisa de campo. No que diz respeito ao levantamento bibliográfico Oliveira (2008, p. 96) informa que “baseia-se na necessidade de fazer revisões bibliográficas periódicas, que visam apresentar de modo organizado o estágio atual de um determinado assunto”.

A pesquisa foi realizada nas escolas estaduais Lameira Bitencourt e Padre Salvador Traccaiolo. As quais foram escolhidas por seu acesso e disponibilidade dos professores e coordenação em participar da pesquisa, sendo o público alvo da entrevista os professores de EF do ensino médio do município de Castanhal-Pa na zona urbana, ou seja, dentre os critérios para a escolha dos *lócus*, ressalta-se a facilidade de acesso ao pesquisador em relação a estrutura física para as entrevistas com os professores.

Os procedimentos para coleta de informações adotados foram os seguintes: Dois professores de cada escola foram selecionados a participarem da pesquisa, abordando-os inicialmente esclarecendo sobre os objetivos do estudo; posteriormente os que participaram da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma em posse do pesquisado e outra em posse do pesquisador (APENDICE I), posteriormente foi realizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE II), na qual os participantes responderam espontaneamente as perguntas.

Assim, foram definidos como critérios de inclusão: professores que se encontravam no exercício da docência em EF em escolas da rede pública de ensino médio das escolas escolhidas. Foi considerada ainda a aceitação em participar da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão, os sujeitos que não se encontravam na situação descrita, a recusa da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o não interesse em participar da investigação.

O instrumento da pesquisa foi uma entrevista semiestruturada que teve como “objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (MARCONI E LACKATOS 2003, p. 196).

Foram realizadas duas sessões de entrevistas com os professores. Essas sessões aconteceram na sala de vídeo das escolas na qual se encontrava vinculado os professores participantes. As entrevistas foram gravadas em smartphone LG-M250ds, para preservar o conteúdo integral dos discursos. Sendo que a fase de coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2018. Os professores serão identificados no decorrer do trabalho como: P1, P2, P3 e P4.

Como estratégia de análise dos dados coletados, nos aproximamos da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por (MOREIRA, SIMÕES, PORTO, 2005), essa no primeiro momento transcreve os discursos dos sujeitos; em seguida, a elucidação de indicadores e a partir destes e finalmente a elaboração das unidades de significados numa abordagem qualitativa. Assim, elencamos unidades de significado do material empírico e construímos as categorias analíticas, a qual comparamos e fundamentamos com o nosso material teórico, dando ao material coletado um significado a partir do processo de triangulação das informações (MOLINA NETO, 1999).

Nesse processo de análise, o pesquisador busca compreender o discurso dos sujeitos participantes. Ter como finalidade não perder de vista o discurso do pesquisado, assim como nas palavras que ligam ao enunciado os objetos de conduta e os termos de qualificação.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

No que tange à EFE é necessário ressaltar as demandas, como a situação econômica, social e política dos alunos. Sendo assim não fundamentado apenas na aprendizagem com base teorias biológicas e psicológicas (SANCHES NETO, 2003). Dito isto, devemos integrar o aluno a partir de suas vivências dentro e fora do contexto escolar.

Partindo desse pressuposto Freire (2011 p.30), colabora: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. ”

Nesta perspectiva Sanches Neto e Lorenzetto (2011), destacam que o corpo representa uma continuidade entre a individualidade e o amplo contexto ambiental, que é físico, social, cultural, político, econômico. Referente à Educação Física Escolar Kunz (2001, p. 73), salienta:

[...] a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Dentre as competências atribuídas ao professor à técnica da observação pode provocar, às vezes, alterações no ambiente ou no comportamento do aluno, levando em consideração o método em si, e a influência da interpretação pessoal. Em determinadas circunstâncias, o envolvimento pessoal do professor na observação, presumindo, como esclarece tais descobertas, redundando numa visão distorcida do problema ou numa parcialidade da realidade representada, ou ainda, em uma ótima relação professor, aluno e EFE.

Conforme o Art. 26.a Lei das Diretrizes de Bases (LDB). A EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa somente em circunstâncias descritas no artigo citado. O mesmo ressalta ainda, que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Esta pauta do artigo refere-se aos aspectos da história e da cultura brasileira, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Segundo o Art. 27 da LDB os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as algumas diretrizes, no qual destacamos o inciso I: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática e o inciso IV: promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. Notamos a partir reflexões dos descritos acima e das asseverações que envolvem o cenário educacional, a EF, o professor e as implicações na busca por uma prática pedagógica eficiente e coerente ao processo de formação educacional.

De acordo com o Art. 35 da LDB o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos, o mesmo apresenta algumas finalidades, tais como: aprimorar do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; preparar o educando para o trabalho e a cidadania, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; compreender dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O Art. 36 da LDB ainda observa sobre o currículo do ensino médio as seguintes diretrizes: destacam a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O artigo ressalta ainda metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Será incluída também uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição; Serão incluídas a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

Há várias tendências pedagógicas, que regem a história da EF, essas na atualidade preponderam no meio escolar. Abordaremos nos tópicos a seguir:

Psicomotora – Le Boulch (1983), diz que a psicomotricidade, é considerada como uma educação de base na escola nos anos iniciais. A qual tem por finalidade levar a criança a tomar consciência de seu corpo, a situar-se no espaço, da lateralidade, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos. Essa abordagem dita que a EF deve estar envolvida com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, interligando-se com o desenvolvimento da criança, buscando garantir a formação integral do aluno.

Construtivista – Segundo Santos e Matos (2004), essa abordagem observa e utiliza o conhecimento dos indivíduos para o processo de transformação do conhecimento de maneira que o torne contextual. Essa é baseada na construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, ou seja, uma ação sobre o mundo, esta abordagem valoriza as ações ou produções do sujeito. Haja vista que não há a preocupação de ensinar um conteúdo já predeterminado apenas.

Construtivista-Interacionista – essa abordagem enfatiza as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, valorizando as experiências e a cultura dos alunos, propondo assim tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista à construção do conhecimento, com métodos alicerçados na prática da EF (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000). A mesma é apresentada como uma opção metodológica, em oposição à proposta mecanicista (DARIDO, 2003).

Crítico-emancipatória - De acordo com Kunz (1994), essa abordagem considera a EF como parte de um sistema maior, sócio educacional e sócio-político-econômico. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de pensamento crítico emancipatório, onde a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados a partir das condições limitantes de visão de mundo.

Crítico-superadora – Esta pedagogia norteia questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura de que não se deve apenas transferir ou repetir conhecimentos ou conteúdo, mas busca entender com profundidade o ensinar, de que forma adquirimos conhecimento, criando assim possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação de tais conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Desenvolvimentista - Nesta proposta as habilidades motoras têm um grande enfoque, servindo de base para a solução de problemas de seu cotidiano, ou seja, nessa abordagem

deve-se privilegiar a aprendizagem do movimento. A EF deve oferecer experiência aos alunos de acordo com seu nível de crescimento e desenvolvimento, para assim a aprendizagem das habilidades motoras serem alcançadas (DARIDO, 2003).

Sistêmica - Sua essência alicerça-se nos princípios da não exclusão, segundo o qual nenhuma aula de EF pode excluir qualquer aluno. Conforme Betti (1992, p.285): “Integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)”, ou seja, o professor opta por repertórios diversos de atividades, propondo à EF a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Abordagem Educação Física Plural – Esta considera que os alunos são diferentes, e deve-se levar em conta estas diferenças nas aulas de EF, valorizando-os independente do modelo considerado. A mesma não leva em consideração o “certo” ou “errado”, mas trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

Abordagem Humanista – Na concepção humanista, o professor busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos, tendo em vista sua participação ativa na prática social dos mesmos, onde o conteúdo passa a ser um instrumento facilitador do desenvolvimento da criança. Convergindo com o exposto Oliveira (1985, p.58) enfatiza: “Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo”.

Abordagem Psicomotricista- Esta concepção visualiza o professor explorando não somente os limites biológicos, mas passando a valorizar e incluir o conhecimento de origem psicológica. A ação educativa deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança, favorecendo assim sua visão sobre seu próprio corpo e sua personalidade (LE BOUCH, 1986).

Atividade Física para Promoção da Saúde - Conforme Guedes e Guedes (2003), considera-se importante a adoção pedagógica dos professores, de assumirem um novo papel frente a população escolar, para adotar em suas aulas conteúdos que mostram os benefícios da atividade física, procurando, não mais uma visão exclusivamente da prática desportiva, mas o desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos alcançarem metas em termos de promoção da saúde e estilo de vida ativo.

3. A REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONSTITUEM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE CASTANHAL-PA

O objetivo desta seção é analisar nas falas dos professores a realidade das práticas pedagógicas que constituem as aulas de educação física no ensino médio de Castanhal-Pa. Participaram do estudo 4 (quatro) professores, sendo apresentados os dados conforme as unidades de significados do instrumento relacionados aos sujeitos:

- ✓ EF do ensino médio diferente do ensino fundamental;
- ✓ Aula fundamentada na abordagem crítico-superadora;
- ✓ Amplia o conhecimento;
- ✓ Importância do planejamento da aula;
- ✓ Importância do material;
- ✓ Importância das práticas esportivas;
- ✓ Socialização;
- ✓ Visão positiva e negativa dos professores;

Com relação à unidade de significado **EF do ensino médio diferente do ensino fundamental** identifica-se que os quatro professores manifestaram em suas falas suas que ser professor do ensino fundamental é diferente de ser professor no ensino médio.

P1- [...] São dois caminhos diferentes...

P2- [...] Há uma diferença nas construções dos conteúdos do ensino médio para o fundamental... [...] mas a maneira de você se dar com os alunos da mesma é da mesma forma.

P3- [...] Não, no ensino fundamental o conteúdo é outro... [...] no ensino fundamental você vai trabalhar a concepção da consciência do corpo das crianças, você trabalha mais a parte recreativa também, lá no médio que no caso é onde estou agora você já trabalha a questão dos grandes jogos, então já tem outra, na minha concepção já é outra veia de ensino

P4- [...] Acreditava que sim antes, comecei a lecionar e vi que é totalmente diferente.

De acordo com o Art. 26 da LDB os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, porém deve ser

complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, ou seja, de acordo com este artigo e com as narrativas dos entrevistados com o passar das etapas escolares iremos complementar as aulas tendo em vista as necessidades dos discentes.

Nesta perspectiva é notório que o professor deve ensinar de forma clara e lúcida, elaborando assim sua própria prática pedagógica. O sujeito, desde sua formação, tende a estar ciente que é produtor do saber, e ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim criar oportunidade para a construção e produção dos alunos (FREIRE 2011).

Na Educação Física, surgiram algumas propostas metodológicas afim de atender às novas necessidades educacionais brasileiras. Essas novas concepções surgiram em oposição às vertentes voltada ao desenvolvimento da aptidão física, à performance do aluno, ao esporte pelo esporte, à reprodução dos valores e desigualdades sociais impostas pelas classes dominantes, ao autoritarismo e a uma ação pedagógica acrítica e alheia ao meio sociocultural dos alunos, tornando-se, assim, uma atividade física para poucos, ou seja, para os selecionáveis e os mais habilidosos.

Especialmente nas narrativas, percebemos que há intenção de tornar a Educação Física, com base na perspectiva crítica (fundamentada na abordagem crítico-superadora), uma disciplina mais reflexiva no ensino médio. Então torna-se pertinente nomear a unidade de significado **aula fundamentada na abordagem crítico-superadora**, vejamos as falas:

P1- [...] ela é uma disciplina interdisciplinar, ela é uma disciplina que interage com as demais disciplinas... [...] a gente tem que assumir a responsabilidade de desenvolver atividade tanto na prática quanto na teórica, por que aí que está a descoberta do aluno para a vida...[...] eles começam a entender que a história da educação física, como vai ajudar, a regra da educação física como vai ajudar, então tudo isso é um conjunto de informações, onde a nossa disciplina tem a oportunidade de dar condição a juventude de através da pratica do esporte.

P2- [...] o nosso objetivo que eles se tornem cidadãos de bens, que tenham sua opinião própria... [...] de ta levado o aluno a compreender várias situações e ter sua opinião própria como eu falei no início...

P4- [...] se no esporte eu tenho um gancho de trabalhar o gênero, eu trabalho o gênero no esporte. Se no gancho do esporte tem como trabalhar saúde, eu tento fazer essa imersão do conteúdo naquela série...[...] a discussão que eu tenho por exemplo de políticas públicas de lazer no 3º ano eu não tenho no 2º ano 1º

ano a gente vai conhecendo só o que é espaço público, ai depois a gente conhece o que é lazer, depois vamos para a discussão, tento fazer dessa forma que ainda acredito...[...] tentar discutir assuntos que sejam inerentes a realidade deles.

A pedagogia crítico-superadora norteia questões de interesse e contestação para os alunos, faz uma leitura de que não se deve apenas transferir ou repetir conhecimentos ou conteúdo, mas busca entender de que forma adquirimos conhecimento, criando assim possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação de tais conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Trata-se de vincular o conhecimento com a individualidade do aluno, de forma a fundamentar a reflexão e a prática pedagógica desenvolvidas no processo de escolarização.

A prática pedagógica, por sua vez, é abordada por Freire (2011), onde ele interpreta como um processo onde quem ensina se torna parte desse ato, e nesse processo o sujeito que ensina também aprende e da mesma forma quem aprende também ensina, de maneira diferente entre si. Esse é um processo de constante aprendizado e ensino. Freire (2011 p.77), ainda acentua que o professor deve fazer uma reflexão ao tratar de formação, onde possa pensar sobre a sua prática e assim avançar constantemente, “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura de espírito.”

As novas concepções da Educação Física utilizaram informações da Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e História e, por “fornecerem uma visão crítica da realidade, permitem-nos entender nosso papel na complexa sociedade em que vivemos” (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 24). Neste sentido os professores ressaltam que as aulas de EF **Amplia o conhecimento**, uma das unidades de significado encontradas, vejamos as falas:

P1- [...], é aí que faz que o aluno desenvolva as suas características as suas descobertas através do desporto... [...] o aluno aprende mais o conhecimento da dinâmica do seu corpo, o mais importante ele aprende regras ele aprende a respeitar...

P1- [...] ela é uma disciplina interdisciplinar, ela é uma disciplina que interage com as demais disciplinas...

P1- [...] As minhas aulas são desenvolvidas, primeiramente teoricamente e depois para as práticas...[...] falamos da teoria,

passamos trabalhos teóricos e depois discutimos, e depois nós vamos para a prática dependendo do conteúdo.

Assim sendo, é notório que ampliar o conhecimento está relacionado com a maneira que o professor expõe os seus conhecimentos para seus alunos. Nesse contexto Tardif (2002) acrescenta que o saber está relacionado diretamente com o educador, com sua experiência de vida e sua história profissional, da relação construída em sala de aula com seus alunos e também com todos os outros integrantes da instituição de ensino.

Freire (2011 p.47) observa que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Outra unidade de significado que ressaltamos é a **importância do planejamento da aula**, essa norteia a eficiência e eficácia das organizações das aulas de EF. Gandin (2003, p.44) apresenta uma noção de planejamento como ferramenta que, segundo seu fim, é facilitar ou possibilitar o trabalho de organizar a ação, ou seja, “possibilitar (ou facilitar) a inclusão, a supressão, o fortalecimento ou a diminuição de ideias na realidade ou estabelecer novas relações entre elas”.

Para Libâneo (2002, p.221), planejamento envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição, pois, “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

P1- [...] o profissional tem que ter a elaboração do planejamento que vai nortear a necessidade básica para cada série, para cada disciplina, por que lá tá definido com conteúdos, e obviamente você seguindo os conteúdos...

P1- [...] o planejamento, planejamento escolar é a principal arma do profissional de educação física pra ele direcionar a sua atividade... [...] a gente tem que assumir a responsabilidade de desenvolver atividade tanto na prática quanto na teórica, por que aí que está a descoberta do aluno para a vida, uma descoberta que o adolescente a criança na educação física eles começam a entender que a prática é fundamental...

P2- [...] primeiramente teoricamente e depois para as práticas...

P3- [...] a gente elegeru como termo aí tá dizendo a gente começa a trabalhar com a parte do atletismo... [...] a gente passa a parte teórica do atletismo e depois a gente vai começando a inserir a parte prática, então a gente faz um embasamento teórico do

aluno e depois na prática a gente coloca a teoria para ele ver na prática.

P3- [...] tento fazer com que minhas aulas sejam atrativas para meus alunos...

Conforme nas narrativas, nota-se a importância do planejamento das aulas e as estratégias vivenciada e elaborados professores, para sanar determinadas necessidades e, assim, transformar a realidade, para aproximá-la do que ficou estabelecido no marco operativo, pois planejar exige condições de estruturação para ser realizada.

Neste sentido as realidades das escolas públicas, não permitem ao professor realizar, concomitantemente, os planos elaborados nas reuniões pedagógicas, formações e conversas informais na sala dos professores, devido à grande falta de recursos existentes. Dessa forma exaltaremos a unidade de significado a **Importância do material**, conforme pode ser verificado nas falas de 3 (três) sujeitos:

P1- [...] importante e necessário material reservado para cada modalidade, as atividades de educação física ela tem sua dinâmica maior nas atividades práticas...[...] mas a prática e de fundamental importância, para isso e de suma importância como eu falei ter o material...

P2- [...] de acordo com a realidade de cada escola a gente aplica esses conteúdos...[...] apesar de não ter uma quadra, mas tem sala de aula, tem sala de leitura e ta sendo muito bom desenvolver esses conteúdos...

P3- [...] Na escola que eu trabalho atualmente nós temos um espaço, não é o adequado para a prática de EF, mas a gente consegue fazer algumas atividades, com a ajuda do próprio alunado também...

Estas falas mostram claramente a importância dos materiais adequados para as aulas de EF, porém é uma realidade distante das escolas onde os entrevistados lecionam, o que torna ainda mais importante o trabalho do professor na busca de alternativas para motivar suas aulas. Tardif (2009) observa que a falta de recursos e a escassez de instrumentos pedagógicos são fatores de dificuldades encontradas pelos professores nas escolas.

Wittizorecki e Molina Neto (2005 p.48), norteia as disparidades nas realidades dos professores:

[...] as limitações das condições de trabalho e a intensificação das atividades docentes dificultam que o professor pense na sua carreira ou faça uma reflexão da sua prática. Identificamos frequentemente avaliações, comentários e reflexões dos docentes a respeito de aspectos relacionados às

dificuldades de não disporem de tempo para trocar experiências, avaliar suas práticas mais detidamente e articulá-las às ações de outros professores (pelo fato de possuírem muitas turmas, ministrando aula a estas, uma após a outra); pela sobrecarga de atividades, inclusive em mais de uma escola e por vezes em outros ramos de trabalho; além do cansaço físico e, sobretudo, emocional das jornadas diárias de ensino.

A falta de materiais e espaço físico precário, para realização das atividades, também contribuem positivamente ou negativamente para a execução e desenvolvimento das aulas. (TERRA, 2005).

Nas narrativas dos professores retiramos os indicadores para posteriormente estabelecer a seguinte unidade de significado nomeada, **importância das práticas esportivas**, destacadas as seguintes falas:

P1- [...] atividades esportivas, as modalidades como vôlei, como basquete, como handebol, como futsal, você dirigir desta forma você tem uma aula satisfatória, uma aula onde todos os alunos eles se comprometem para uma atividade salutar.

P1- [...] é importante também que essa dinâmica ela se torne mais volumosa, mais atraente a partir do momento em que as atividades elas ganhem uma forma dinâmica de ser realizado na prática, por que aí é que chama a atenção do aluno, aí que motiva o aluno, é aí que faz que o aluno desenvolva as suas características as suas descobertas através do desporto, e aí que o aluno aprende mais o conhecimento da dinâmica do seu corpo... [...] o esporte é paz, o esporte é a salvação de tantos problemas ilícitos que estão no seio da sociedade.

P3- [...] quanto o esporte pode abrir portas, pode tirar no caso assim... pode tirar o aluno.... Uma outra visão de vida mesmo...

P4- [...] então eu tento utilizar uns conteúdos globais, tento utilizar conteúdos do esporte...[...] Esporte, saúde e sociedade esses são os três grandes conteúdos que eu tento implementar, os quais eu vou dividir, se no esporte eu tenho um gancho de trabalhar o gênero, eu trabalho o gênero no esporte.

Segundo o Art. 27 da LDB inciso IV – deve-se buscar a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais nas aulas de EF. Vemos através dos olhares dos professores que participaram da pesquisa.

Kunz (2001), salienta que a escola é um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, nesse sentido cabe ao professor de Educação Física proporcionar, pela escolha do seu conteúdo específico e uma compreensão crítica das práticas esportivas, possibilitando os discentes a estabelecer vínculos não só com a prática, mas também com contexto sociocultural em que estão inseridos.

Outra unidade de significado encontrada foi **Socialização**, é pertinente nas narrativas dos entrevistados:

P1-[...] o mais importante ele aprende regras, ele aprende a respeitar...

P2- [...] A educação física eu vejo assim, um leque de importâncias, não só na saúde, mas até na parte da socialização que os alunos precisam...[...] e essa vivência que eu falo de educação física não só na parte da saúde, mas também de ta socializando...

P3- [...] a gente tem essa proximidade com eles maior...

P4- [...] propor rodas de conversas, tentar discutir assuntos que sejam inerentes a realidade deles...

Para Bringuier (1978, p. 71), Piaget afirmou que “É inteiramente evidente que, para que a inteligência funcione, é preciso um motor, que é o afetivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. O interesse, a motivação afetiva, é o móvel de tudo... É a energética certamente”. É interessante notar que no processo de socialização é imprescindível o convívio e aceitação (ou não) das regras e normas para que as relações sociais concretizem-se. É preciso, para conviver com o outro, considerarmos a regulação das regras.

Fensterseifer (2006, p. 152), destaca ainda:

[...] a escola é um dos espaços sociais que tem a tarefa de promover a educação humana. Compreender a prática pedagógica do professor remete a considerar a sua complexidade e a pluralidade de seus saberes que, geralmente, vêm acompanhadas de formas complexas em muitas ações do fazer docente.

Dentre os motivos de satisfação dos professores, destaca-se o fato de gostar da profissão, perceber a docência como uma satisfação pessoal e realização de uma vocação, sendo que 3(três) dos entrevistados estavam satisfeitos e 1 (um) participante mostrou-se indiferente, diante disso abordamos a unidade de significado **Visão positiva e negativa dos professores**, conforme pode ser verificado nas narrativas:

P1- [...] é uma disciplina que a gente tem a satisfação de entender que na maioria dos alunos, uma maioria bem considerável, eles são apaixonados pela disciplina de educação física, então nós como profissionais, nós não podemos decepciona-lo...[...] agradeço a Deus por ter escolhido a opção e a profissão de professor de educação física.

P2- [...] então é assim a educação física pra mim é tudo, eu já tenho muitos exemplos de alunos, que hoje em dia são professores de educação física também...[...] como eu falei no início, e é isso aí a educação física pra mim é tudo.

P3- [...] gosto muito do que faço, tento fazer com que minhas aulas sejam atrativas para meus alunos...

P4- [...] eu encontrei e ainda encontro muitas dificuldades, eu vejo que os alunos quando entram pra cá, quando ingressam na escola eles não identificam a EF como uma disciplina que tem conteúdo, mas sim uma disciplina que seja 100% prática, uma disciplina que seja apenas recreacional...[...] quem quer ser professor, realmente estar disposto a escutar muitas brincadeiras sobre a educação física, principalmente, que tem uma hora que cansa, tem uma hora que tu ver que, nada que tu fez vale a pena, mas se tiver coragem para continuar, continue né...[...] todo profissional busca reconhecimento...[...] agora só o reconhecimento de poucos alunos ou de um muito obrigado, talvez não seja suficiente, mas quando tu ver que as próprias pessoas, as cabeças pensantes que estão hoje no poder da educação, não enchem dessa forma também, e querem cada vez mais “limar” o conteúdo da educação física nas escolas.

Esta investigação mostra que a satisfação dos entrevistados está relacionada com a docência propriamente dita e que a insatisfação relaciona-se com as condições de trabalho e o reconhecimento do mesmo.

A escolha da profissão como uma vocação Costa (2009), afirma: “os fatores que conduzem à motivação e à satisfação relacionam-se a características intrínsecas tais como autorrealização, reconhecimento e crescimento”, ou seja, os aspectos que vinculam-se às questões pessoais nas quais estão incluídas a realização pessoal, como trabalho interessante, trabalho que permite novos conhecimentos, trabalho valorizado, trabalho que promove o desenvolvimento dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral buscar por compreender na perspectiva do professor, as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de EF do ensino médio no município de Castanhal-PA.

Por meio do presente objetivo, através desta pesquisa foi possível identificar que as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de EF do ensino médio no município de Castanhal-PA depende não apenas dos conhecimentos ou das experiências sobre ensino e aprendizagem ou de como organizá-los. Mas, envolve também conhecimentos e experiências a partir de valores, atitudes e disposições pessoais conferindo, a cada professor, um estilo pessoal e singular.

Esta pesquisa contribui para provocar reflexões e inquietações sobre a discussão relativas ao tema aqui abordado. Convém ressaltar que os resultados desta pesquisa nos conduzem, também, a sensibilização quanto a reflexão sobre cenário em que se desenvolve o ensino da EF.

5. REFERENCIAS

AZEVEDO, Edson Sousa de & SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Maringá. v 13, n 2, jan. 1992.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRINGUIER, J. C. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

COLETIVO DE AUTORES, **metodologia do ensino de Educação Física**, Cortez Editora, São Paulo – SP, 1992.

COSTA N.M.S.C. **Career satisfaction among medical school professors: a case study in Brazil**. Rev. Bras. Educ. Med 2009; 33(3):339-348.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.137-157.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

FENSTERSEIFER, P. E. **A responsabilidade social da educação escolar ou “a escola como instituição republicana”**. In: MASS, A. K.; ALMEIDA, A, L.; ANDRADE, E. (Org.). Linguagem, escrita e mundo. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2006. p. 151-160.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2011. p.143

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA. A. A. B. ; ARAVENA. C. J. O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do peso corporal – Rio de Janeiro, RJ: Shape**, 2003

GANDIN, D. **Planejamento Educacional**. Sistema de Ação Pedagógica - SIAPE/MG. Dicionário do Professor: Participação e Gestão Escolar. Belo Horizonte: SEE-MG, 2003

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Ed. Da Unijuí, 2001.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. Ed. Petrópolis: voses,2007.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado**. R. bras. Ciência e Mov. v. 14, n4, p.104-105 2005;

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto alegre: editora da UFRGS/SULINA, 1999. p. 107-137

OLIVEIRA, V. M.. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

ROTELLI, P. P.; AGUIAR, C. S.; PETRONI, R. G. G.; TERRA, D. V. **Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência:**

elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em educação física da UFU. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004 Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005.

SANCHES NETO, L.; BETTI, M. **Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª à 8ª série do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16678/18391>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

_____, L. **Educação física escolar: uma proposta para o componente curricular da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.** 2003. 189f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Unesp, Rio Claro, SP, 2003.

_____, L.; LORENZETTO, L. A. **Conhecimento do corpo.** In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.137-157.

SANTOS, R. S.; MATOS, T. C. S. **A relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de educação física de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 3, Número 3, 2004, 45-53

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.

_____; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO. V. **O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.11. n.1, p.47-70, janeiro/abril de 2005.

LDB- LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – Senado Federal – Edição atualizada até março de 2017 Disponível em: <http://www2.senado.leg/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 29 jul 2018

LE BOULCH, J. A Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2002.

APENDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

APÊNDICE I – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Professor(a)

I – IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. NOME: _____
- 1.2. Idade _____
- 1.3. Sexo: F () M ()
- 1.4. Formação: _____
- 1.5. Curso Graduação: _____
- 2.14. Pós-Graduação _____
- 2.15. Tempo de formado: _____ Tempo de experiência: _____

Sobre o Ensino Médio:

1. Para você ser professor de Educação Física no Ensino Médio pode ser compreendido da mesma forma como ser professor do Ensino Fundamental, por exemplo?

Da organização dos Conteúdos:

2. Como se constrói (elege) a organização os conteúdos para o desenvolvimento de suas aulas?
3. De que maneira você desenvolve suas práticas pedagógicas (sua atuação) na dinâmica das suas aulas?
4. Na sua visão qual importância da aula de Educação Física para seus alunos?

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CASTANHAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro está sendo convidado como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada **“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física”** desenvolvida por **IZAIAS AIRES DA SILVA FILHO** e orientada pelo (a) docente **Darinêz de Lima Conceição**. Esta pesquisa faz parte de um estudo no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - Campus de Castanhal (UFPA/CASTANHAL). Neste estudo pretendemos desenvolver como Objetivo: Compreender as práticas pedagógicas que constituem a dinâmica das aulas de Educação Física do ensino médio no município de Castanhal.

Se necessário, poderei contatar/consultar o professor orientador a qualquer momento através do e-mail darynez@yahoo.com.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo e estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos.

- ética e rigor acadêmico, bem como será garantido o anonimato (com o uso de nomes fictícios e a indicação genérica de “professor” ou “entrevistado”). Minha colaboração se fará por meio de uma entrevista, a ser respondida e gravada a partir da assinatura desta autorização.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado (a), poderei contatar o pesquisador responsável ou seu orientador.

Castanhal, de de 2018.

Assinatura do (a) participante

Nome e telefone: